

Sermão 395

O jejum, a misericórdia e o batismo.

Para o período Pascal.

Santo Agostinho

Análise

O jejum, a obra de misericórdia e o batismo são mais especialmente exigidos com a aproximação da Páscoa. Exortação àqueles que adiam a recepção do batismo. Exortação aos que negligenciam o jejum.

01 – A necessidade do jejum, da obra de misericórdia e do batismo.

Com a aproximação da festa da Páscoa, o Senhor exige três coisas do seu povo: o jejum, as obras de misericórdia e a fé do santo batismo. Estas práticas, sem serem excessivas, agradam tanto a Deus que ele as prescreve em sua misericórdia, como as prescreve igualmente em sua ira.

De fato, o Senhor diz aos sacerdotes: *Santificai o jejum, convocai a assembleia, reuni os anciãos e toda a população no templo do Senhor, vosso Deus e clamai ao Senhor*¹.

¹ Joel 1: 14 e 15.

O Evangelista nos prova igualmente que Deus ordena as obras de misericórdia: *Dai e dar-se-vos-á*².

Quanto à fé do batismo, nós lemos: *No último dia, que é o principal dia de festa, estava Jesus de pé e clamava: “Se alguém tiver sede, venha a mim e beba”*³.

Em outra passagem: *Aquele que beber da água que eu lhe der jamais terá sede. Mas a água que eu lhe der virá a ser nele fonte de água, que jorrará até a vida eterna*⁴.

Ora, eu vejo que, com exceção de um pequeno número, ninguém tem sede de batismo, embora se seja devorado por grandes febres e pelos fogos mais ardentes. Não é sem razão que Deus, ao longo de todo o ano, exige o jejum, a obra de caridade e a fé daqueles que se recusam a acreditar. Não é sem razão que ele confere aos doentes que são dignos dele esse batismo que eles recusaram na Páscoa, sob o fútil pretexto de que estavam felizes, são e vigorosos.

O Apóstolo não disse: *Esta é a razão por que entre vós há muitos adoentados e fracos e muitos dormem. Se examinássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, sendo julgados pelo Senhor, ele nos castiga para não sermos condenados com o mundo*⁵?

Nada é mais penoso do que o sofrimento, nada é mais cruel do que a doença, nada é mais doce do que a saúde. Mas, para a salvação,

² Lucas 6: 38.

³ João 7: 37.

⁴ João 4: 13 e 14.

⁵ 1 Coríntios 11: 30-32.

nada é mais útil do que o jejum. No entanto, sua prescrição é dura. Mas, não vemos como muito saudáveis os remédios que um médico prescreve para destruir a doença?

Ó mortalidade teimosa! Não é ela, no entanto, que serve para provar a utilidade do jejum?

Cumpram, por Deus, os jejuns que os bispos prescrevem, se vocês não querem que eles lhes sejam impostos pelos médicos, de acordo com estas palavras de Salomão: *Não sejas sábio aos teus próprios olhos, teme o Senhor e afasta-te do mal. Isto será saúde para teu corpo e refrigério para teus ossos*⁶.

Jejuem por Deus, já que vocês estão saudáveis, se vocês não querem jejuar sob as restrições da febre.

02 – Censura àqueles que adiam o batismo.

Falemos primeiro do batismo. *Jesus, de pé, clamava: “Se alguém tiver sede, venha a mim e beba”*, diz o Evangelho. O Filho de Deus nos chama e é desprezado, desdenhado. Ele convida as pessoas para a graça e se debocha do seu chamado. Ele insiste que cada um de nós implore por sua clemência. Ele nos prepara uma fonte bem pura e une a fé do santo batismo ao sacramento de sua Paixão. Ele chama todos nós para a fé, mas, por amor ao seu próprio pecado, infelizes recusam a graça que lhe é oferecida.

⁶ Provérbios 3: 7 e 8.

Mas, chega para eles um começo de correção, um começo de renovação e eles se veem coagidos a querer o que antes recusaram. Eles pedem com grandes gritos o que antes tinham recusado receber, quando Jesus Cristo os chamou.

É então que os vizinhos e parentes do doente correm para nós dizendo: “Servidores de Deus! Apressem seus passos! Venham em socorro, salvem aqueles que querem morrer!”

A perturbação toma conta de nós e nós corremos. O medo é tão vivo para nós quanto para eles. Então, aquele que não recebe o batismo para viver recebe pelo menos para não morrer.

Escutemos o apóstolo São Paulo: *Se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. Qual é a intenção daqueles que se batizam em favor dos mortos? Se os mortos realmente não ressuscitam, por que se batizam por eles? E nós, por que nos expomos a perigos a toda hora? Cada dia, irmãos, expondo-me à morte, tão certo como vós sois a minha glória em Jesus Cristo nosso Senhor. Se foi por intenção humana que combati com as feras em Éfeso, que me aproveita isso? Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, porque amanhã morreremos. Não vos deixeis enganar: más conversas corrompem bons costumes*⁷.

⁷ 1 Coríntios 15: 16 e 29-33.

03 – Censura aos que negligenciam o jejum.

Isaías, em uma linguagem enérgica, interpela as pessoas que negligenciam o jejum e lhes diz: *E eis que tudo se destina à alegria e ao prazer. Matam bois, degolam carneiros, comem carne e bebem vinho: “Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos!” Porém o Senhor revelou-me: jamais este crime será perdoado sem que sejais mortos*⁸.

Se vocês perdem a esperança de viver, sirvam a Deus enquanto vivem, pois amanhã morrerão. Vocês são pressionados pela brevidade do tempo e, quanto mais a fé de Deus se impõe a vocês na necessidade, mais, a cada dia, vocês colocam suas vidas em oposição com a fé.

Ó criaturas! Se vocês fossem imortais, o que vocês fariam então, já que, no mesmo momento em que a morte ameaça vocês, vocês desprezam os preceitos de Deus?

Desfrutem de todo tipo de comida, encham seus corpos com comida e durmam. Deem livre curso à intemperança de vocês. Insultem Deus com as benesses que ele cumula vocês para alimentar e vestir vocês.

⁸ Isaías 22: 13 e 14.

Enquanto o povo jejua, vocês promovem banquetes. Quando o povo se banquetear, vocês jejuarão. Foi um Profeta quem disse: *Enquanto uns têm fome, outros se fartam*⁹.

Ele condena os caprichos dos estômagos de vocês, suas queixas e os vícios provocados pela fartura. A privação desses excessos é para vocês um sofrimento. Como então o Apóstolo desculparia vocês? Ele, que condena a comer legumes aquele que só consumia carne, com vistas a Deus ou para cuidar do próprio estômago.

Ele disse: *Um crê poder comer de tudo; outro, que é fraco, só come legumes. Quem come de tudo não despreze aquele que não come*¹⁰. E, em outra passagem: *Não é a comida que nos torna agradáveis a Deus: comendo, não ganhamos nada e não comendo, nada perdemos*¹¹.

04 – A Lei prescreve o que o sacerdote ordena.

A Lei prescreve o que o sacerdote ordena. Ela prescreve os jejuns, que são sempre o melhor remédio para as doenças e as adversidades. Aquele que não jejua na época certa jejuará nas épocas mais desfavoráveis.

A Lei da misericórdia reclama a parte recusada aos pobres. Ela reclama os ganhos desonestos conseguidos por um ímpio em detri-

⁹ 1 Coríntios 11: 21.

¹⁰ Romanos 14: 2 e 3.

¹¹ 1 Coríntios 8: 8.

mento de um pobre fraco. Ela exige a cada dia que aqueles que devem ser batizados prestem conta do número de anos que eles perderam e a obrigação que pesava sobre um único dia continua a pesar sobre o ano inteiro.

É então inutilmente que você tenta se livrar do seu dever através da falta de devoção. Esse dever continua obrigatório para você durante todo o ano. A necessidade impõe a você o que rejeitou o desregramento da sua vontade.



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Première supplément. Deuxième section. Sermons sur le propre du temps II. Vingtième sermon.

Conteúdo

Sermão 395	1
Análise.....	1
01 – A necessidade do jejum, da obra de misericórdia e do batismo.	1
02 – Censura àqueles que adiam o batismo.....	3
03 – Censura aos que negligenciam o jejum.	5
04 – A Lei prescreve o que o sacerdote ordena.	6
Créditos.....	8
Conteúdo.....	9